

Países não conseguem chegar a um acordo na COP17 e negociações seguem

Categories : [COP17](#)

Ja são 17h de sábado, 10 de dezembro, e as negociações ainda não chegaram ao fim na Conferência do Clima da ONU, a COP17, que ocorre em Durban, África do Sul. As negociações estavam previstas para terminar ontem. O ICC – International Convention Centre está quase vazio, muito diferente do movimento de pessoas nas últimas duas semanas.

Apenas uma pequena quantidade de jornalistas espera na sala de imprensa por alguma notícia, que pode sair a qualquer momento. Muitas pessoas já pegaram seus voos de volta, pois ninguém imaginava que as negociações pudessem se estender até tão tarde.

Mas esta difícil chegar a um acordo, de fato. De quinta para sexta, os ministros e chefes de delegação ficaram até as 4h da manhã negociando os primeiros rascunhos de textos elaborados ([veja aqui as versões iniciais - parte 1 e parte 2](#)). No entanto, muitos países (principalmente aqueles mais vulneráveis às mudanças do clima) não aceitaram o texto, que teve que ser reelaborado pela presidência da COP17.

Já era mais de meia noite ontem e as negociações estavam suspensas. Para evitar um fracasso total em Durban, mais um texto começou a ser elaborado e negociado, sobre o Fundo Verde Climático. Sobre esse assunto, as expectativas são mais positivas, pois alguns países da União Europeia garantiram depósito de dinheiro para que comece a funcionar o quanto antes.

As novas versões foram divulgadas ([veja aqui o último texto](#)), mas negociações seguem até o final da tarde desde sábado. Há rumores de que já estão na fase final, tratando das questões do Protocolo de Quioto. No entanto, como esse era um dos pontos mais delicados e com mais discordâncias entre as partes, pode ser que ainda leve um certo tempo para termos o resultado final da COP17 divulgado.

Noite em Durban

No intervalo da plenária, o embaixador Luiz Alberto Machado, negociador-chefe do Brasil, veio avisar aos jornalistas que as negociações estão indo bem e devem ser encerradas ainda hoje. Segundo período do Protocolo de Quioto, mesmo ainda sem metas claras, é uma data para implementar a próxima fase de um acordo global com todas as nações incluídas para redução de gases estufa parecem estar assegurados. "Estamos elaborando o texto técnico final e houve muitos progressos. Sair daqui com a data de 2020 estabelecida para o acordo global de metas

obrigatórias e importante para nós, pois marca o compromisso de que um novo acordo tenha que estar ratificado e tenha que entrar em vigor. Quioto levou oito anos, não queremos repetir isso, e sim evitar o chamado gap de implementação entre os atuais os compromissos e as ações de todos os países que vão até 2020 (implementação do Plano de Ação de Bali e dos Acordos de Cancún) e a próxima fase da luta contra as mudanças do clima. Em 2015 será o término efetivo das negociações sobre essa nova etapa”, conta.

Ele acrescenta também que estão elaborando um documento de ações concretas. “Me deixa feliz que está sendo contemplado um programa de aumento de ambição de redução de emissões e ao mesmo tempo de implementação de ações claras, como por exemplo um texto que fala sobre aumento do uso de energias renováveis. Ou seja, ações concretas que levam a uma luz real em termos das mudanças do clima”, comemora. Para Machado, tudo deve ficar acertado aqui na COP17, na pior das hipóteses, na COP18, em 2021, no Qatar.

Uma hora depois, a presidente da COP17, Maité Nkoana- Mashabane, deixou uma mensagem pública pedindo que as partes se conscientizem que precisamos ter um consenso para lutar contra o clima. Ela ressaltou que assim como houve Plano de Bali e Acordo de Cancún, as partes estão trabalhando em um Acordo de Durban.

Atualização

Já é noite em Durban, quase 20h, as negociações seguem em grupos separados e não tem hora para terminar.